

FUNDAMENTOS DE COMANDO E CHEFIA NAS OPERAÇÕES DE PATRULHAMENTO DAS ÁREAS DE CONSERVAÇÃO EM MOÇAMBIQUE

Fundamentals of command and leadership in patrolling operations in Conservation Areas in Mozambique

Fundamentos de comando y liderazgo en operaciones de patrullaje en Áreas de Conservación en Mozambique

Zefanias Jone Magodo¹, Myreldes Maria Luís Assinde², Valentim Simão Jossefa³, Leandro Tocha⁴

¹Instituto Superior Politécnico de Manica (ISPM), Moçambique. ORCID 0000-0002-9115-8772 | 8112-7CC6-1AE6, zefanias.magodo@gmail.com

²Instituto Superior Politécnico de Manica (ISPM), Moçambique. ORCID 0009-0005-8040-8675, myreldes@gmail.com

³Instituto Superior Politécnico de Manica (ISPM), Moçambique. ORCID 0009-0004-3352-211X, vs.jossefandlovu@gmail.com

⁴Instituto Agrário de Chimoio (IAC), Moçambique. ORCID 0009-0004-4610-649X, leandrofranciscotocha1999

Autor para correspondência: zefanias.magodo@gmail.com

Data de recepção: 30-09-2023

Data de aceitação: 03-11-2023

Como citar este artigo: Magodo, Z. J., Assinde. M. M., Jossefa, V. S., & Tocha, L. (2023). Fundamentos de comando e chefia nas operações de patrulhamento das Áreas de Conservação em Moçambique. *ALBA - ISFIC Research and Science Journal*, 1(2), pp. 81-91.

RESUMO

Fundamentos de comando e chefia no patrulhamento das áreas de conservação é o conjunto de regras usado na categorização do exercício da autoridade conferida ao administrador, o chefe de operações e de grupos em relação aos fiscais no processo de direcção, coordenação e controlo dos parques, reservas, coutadas e fazendas de brávio. Estudar esses fundamentos e sua relação com a Administração Nacional das Áreas de Conservação foi realizada com intuito de compreender os desafios encarados e o procedimento de comando e chefia executados no exercício de suas funções. Para o alcance desses objectivo, foi privilegiado o inquérito por questionário via online, onde os dados foram processados no pacote estatístico SPSS de modo a analisar as variâncias e construção de gráficos e tabelas. Os resultados apontam para 85,7% de execução da tarefa em condições meteorológicas adversas e em

terreno de difícil movimentação da força como as principais dificuldades no exercício de patrulhamento. Em relação aos procedimentos de comando e chefia, os dados mostram que os Administradores, os Chefes de Operações e de Grupo dos Parques e Reservas realizam em 100% a recepção de uma nova missão, a emissão da Ordem Preparatória, o início da movimentação da força, as actividades de reconhecimento e a supervisão. Além dessas actividades, os dados apontam que 71,4% elaboram o Plano Provisório e 61,9% emitem o Plano ou Ordem de Operações e não se realiza o complementar do Plano. E, o estudo recomenda aos Administradores e a Repartição de Protecção e Fiscalização na efectivação da finalização do plano para permitir que as acções sejam difundidas e garantir o engajamento dos fiscais e o aprovisionamento da logística em acções futuras de fiscalização.

Palavras-chave: Áreas de Conservação, exercício de autoridade, fiscalização, procedimentos de comando.

ABSTRACT

Fundamentals of command and leadership in patrolling conservation areas is the set of rules used in categorizing the exercise of authority conferred on the administrator, the head of operations and groups in relation to the inspectors in the process of directing, coordinating and controlling parks, reserves, hunting ground and game range. Studying these fundamentals and their relationship with the National Administration of Conservation Areas was carried out in order to understand the challenges faced and the command and leadership procedure performed in the exercise of their functions. In order to achieve this objective, the questionnaire inquiry via online was privileged, where the data were processed in the SPSS statistical package in order to analyze variances and construct graphs and tables. The results point to 85.7% of the task being performed in adverse weather conditions and in areas with difficult force movement as the main difficulties in the patrolling exercise. Regarding the command and leadership procedures, the data show that the Administrators, the Heads of Operations and Parks and Reserves Group perform 100% the reception of a new mission, the issuance of the Preparatory Order, the beginning of the movement of the force, recognition and supervision activities. In addition to these activities, the data show that 71.4% draw up the Provisional Plan and 61.9% issue the Plan or Order of Operations and the Plan is not complementary. And, the study recommends that the Administrators and the Protection and Inspection Office carry out the finalization of the plan to allow the actions to be disseminated and to ensure the engagement of the inspectors in the provision of logistics in future inspection actions.

Keywords: Conservation Areas, exercise of authority, supervision, command procedures.

RESUMEN

Fundamentos de mando y liderazgo en el patrullaje de áreas de conservación es el conjunto de reglas utilizadas para categorizar el ejercicio de la autoridad conferida al administrador, al jefe de operaciones y grupos en relación con los inspectores en el proceso de dirección, coordinación y control de parques, reservas, coto de caza y campo de juego. Se realizó el estudio de estos fundamentos y su relación con la Administración Nacional de Áreas de Conservación con el fin de comprender los desafíos que enfrenta y el procedimiento de mando y liderazgo que desempeña en el ejercicio de sus funciones. Para lograr este objetivo se privilegió la consulta de cuestionarios vía online, donde los datos fueron procesados en el paquete estadístico SPSS con el fin de analizar varianzas y construir gráficos y tablas. Los resultados señalan que el 85,7% de la tarea se realiza en condiciones climáticas adversas y en zonas de difícil movimiento de fuerzas como principales dificultades en el ejercicio de patrullaje. En cuanto a los procedimientos de mando y jefatura, los datos muestran que los Administradores, los Jefes de Operaciones y el Grupo de Parques y Reservas realizan al 100% la recepción de una nueva misión, la emisión de la Orden Preparatoria, el inicio del movimiento de la fuerza, el reconocimiento y actividades de supervisión. Además de estas actividades, los datos muestran que el 71,4% elabora el Plan Provisional y el 61,9% emite el Plan u Orden de Operaciones y el Plan no es complementario. Y, el estudio recomienda que las Administradoras y la Oficina de Protección e Inspección realicen la finalización del plan para permitir la difusión de las acciones y asegurar la participación de los inspectores en la provisión de logística en futuras acciones de inspección.

Palabras clave: Áreas de Conservación, ejercicio de autoridad, supervisión, procedimientos de mando.

INTRODUÇÃO

Moçambique é um país rico em diversidade biológica, com 14 regiões ecológicas compostas por uma vasta diversidade de ecossistemas terrestres (5.500 plantas, 220

mamíferos, 740 aves, 167 reptéis, 79 anfíbios, 3.074 insectos), marinhos, costeiros e aquáticos (5 espécies de tartarugas marinhas, 18 espécies de mamíferos marinhos, 1.734 espécies de peixes marinhos, 63 espécies de aves marinhas, 15 corais duros, 14 ervas marinhas, 9 mangais), ocupando uma área de 216.278 km² (Biofund, 2020).

Segundo a ANAC – Administração Nacional das Áreas de Conservação (2017), as Áreas de Conservação em Moçambique representam 25% do território nacional, assegurando o equilíbrio de ecossistemas essenciais para o desenvolvimento do ecoturismo. Entre as grandes atrações, podem observar-se a serra da Gorongosa, as cordilheiras dos Libombos, o Arquipélago de Bazaruto, o Arquipélago das Quirimbas, o Maciço de Chimanimani, as 5.500 espécies de plantas, 220 espécies de mamíferos e 690 de aves, algumas das quais endémicas.

Os Parques e Reservas podem ser considerados como um sistema, pois, constituem um conjunto de elementos interdependentes, interligados que ao ocorrer alguma transformação influenciará outras partes e a sua interação é dinâmica e organizada para o alcance de um dado objectivo.

Estas Áreas de Conservação em Moçambique são constituídas por 9 Parques Nacionais, sendo Quirimbas na Província de Cabo Delgado, Gorongosa em Sofala, Mágoé em Tete, Bazaruto e Zinave na Província de Inhambane, Limpopo e Banhine na Província de Gaza, Chimanimani em Manica e Gilé na Província da Zambézia, as Reservas Nacionais de Marromeu na Província de Sofala, a Especial do Niassa, Pomene em Inhambane, Malhazine na Cidade de Maputo, a Ponta de Ouro na Província de Maputo e a Reserva Biológica de Inhaca, a Zona de Protecção Total de Cabo de São Sebastião, e a Área de Protecção Ambiental das Ilhas Primeiras e Segundas. Para além dos parques e reservas, existem as Reservas Florestais como a de Moribane em Sussundenga Província de Manica, as Coutadas Oficiais, as Fazendas de Bravio e as Áreas de Conservação Comunitária de Mitchéu em Nhamatanda Província de

Sofala, Tchuma Tchato em Tete e Chipanje Chetu em Niassa, como se pode observar na figura seguinte.

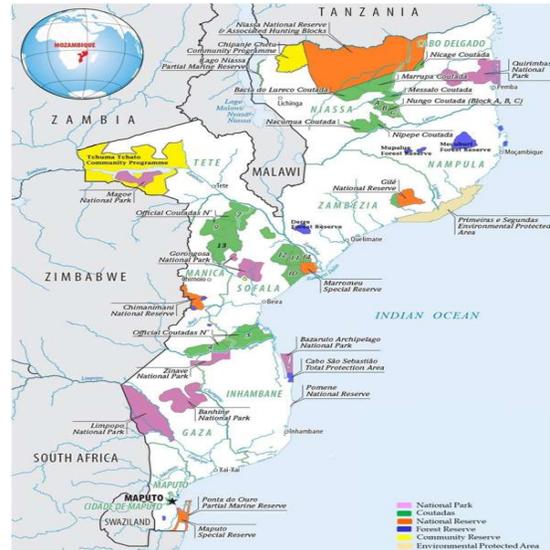


Figura 1: Áreas de Conservação de Moçambique. Fonte: Biofund (2020)

Para que os ecossistemas dessas áreas de conservação estejam protegidos, aliado ao número 1 do artigo 249º da Constituição da República que refere a inviolabilidade dos recursos florestais e faunísticos, a salvaguarda da segurança das comunidades locais e seus bens, a tranquilidade, o respeito pelo Estado de Direito Democrático e a observância estrita dos direitos e liberdades fundamentais dos cidadãos, foram criadas ao abrigo do Estatuto-Tipo das Administrações de Áreas de Conservação uma estrutura constituída pelo Administrador, a Repartição de Conservação, Turismo e Desenvolvimento Comunitário, a Repartição da Protecção e Fiscalização (objecto desta pesquisa) onde se insere o Chefe de Operações, de Postos e Grupos, bem como a Repartição de Administração e Recursos Humanos e a Unidade Gestora Executora de Aquisições.

O valor dessa estrutura é incontestável, como afirma o Comando de Operações Terrestres do Exército Brasileiro (2006), onde mesmo com o avanço vertiginoso da tecnologia e o surgimento de novas armas e a evolução das doutrinas militares o atributo de Comandantes ainda é importante, neste caso a figura do administrador dos parques e reservas que deve

assegurar a descrição de tarefas pelos funcionários colocados na Área de Conservação e zelar pela disciplina e seu desempenho de funções.

Esse atributo de comando e chefia, de acordo com o Exército Brasileiro (2011) deve obedecer a um conjunto de vínculos morais e jurídicos que ligam o militar à Pátria e à Instituição, nomeadamente, a dedicação e fidelidade à Pátria o que implica o sacrifício da própria vida; respeito aos símbolos nacionais; probidade e lealdade; disciplina e respeito à hierarquia; rigoroso cumprimento dos deveres e ordens; tracto do subordinado com dignidade.

Assim, no exercício dessas funções de comando e chefia, o Gabinete de Tática de Cavalaria (2014) elucida que estas estruturas compreendem a autoridade legal e consequente responsabilidade, que não é delegável, para utilizar recursos disponíveis de planeamentos, direcção, coordenação e controlo do emprego de forças no cumprimento de missões atribuídas, sendo materializada pelo vínculo hierárquico que os mesmos detêm para impor a sua vontade ou intenção.

A mesma entidade (2014) avança que:

(...) a noção de Comando contém, implicitamente, a de Chefia, definindo-se esta como a arte de influenciar e dirigir indivíduos, tendo em vista alcançar um fim determinado, de modo a que se consiga por parte daqueles a obediência, a confiança, o respeito e a cooperação leal e o termo Chefia como o processo de influenciar, para além do que seria possível através do uso exclusivo da autoridade investida, o comportamento humano com vista ao cumprimento das finalidades, metas e objectivos concebidos e prescritos pelo líder organizacional designado (Gabinete de Tática de Cavalaria, 2014).

Emprestando os ensinamentos desta entidade (2014), no espectro das operações de patrulhamentos, ocorrem situações como a incerteza, o acaso e a fricção, bem como situações imprevisíveis como as condições meteorológicas adversas, o caos e a confusão, a falta de informações precisas, erros de

entendimento, de percepção e de planeamento, o cansaço (uma ameaça versátil e letal), o terreno difícil, o choque de personalidades e a cada vez maior presença de população civil, como variável não controlada pelo comandante e que aumentam a complexidade do combate terrestre (Gabinete de Tática de Cavalaria, 2014).

De modo a ultrapassar estes empecilhos, o comando e chefia dos Parques e Reservas bem como de outras áreas de conservação, deve contar com a relação existente com o comando de apoio, a Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC) para se alcançar os objectivos preconizados e almejar sucessos nas missões de patrulhamentos visando o controlo e repulsão de casos de furtividade. Igualmente, para que esse sucesso seja efectivo é necessário que se estabeleça os procedimentos e seu grau de responsabilização dentro da cadeia do comando, desde o administrador dos Parques e Reservas, os Chefes de Operações, os chefes de grupos até ao Administrador Nacional das Áreas de Conservação.

Sun Tzu na sua obra a arte da guerra explana elementos como a precipitação, a hesitação, a irascibilidade, a preocupação com as aparências e a excessiva complacência, como elementos defeituosos que comprometem o sucesso em operações e para superação dos mesmos, o comandante das operações deve conhecer perfeitamente a terra (a geografia, o terreno) e os homens (tanto a si mesmo quanto o inimigo). Diante do exposto nos períodos acima, a presente pesquisa procurou responder a seguinte questão norteadora: Que procedimentos de comando e de chefia os Administradores, os Chefes de Operações e de Grupos dos Parques e Reservas obedecem nos patrulhamentos das Áreas de Conservação em Moçambique?

A razão da escolha deste tema prende-se pelo facto de a questão do planeamento das actividades de patrulhamentos dos Parques e Reservas constituírem o ponto fulcral para a resolução dos problemas existentes dentro dessas áreas de conservação, como as queimadas, abates ilegais de espécies florestais e faunísticas e se perceber como é feito esse

processo. E, por outro lado pela paixão pessoal do autor em perceber os procedimentos de organização da força no terreno que garanta o sucesso da sua missão.

É de extrema importância para os administradores, chefes de operações e de grupos, pois é exclusivo, servirá de suporte técnico-bibliográfico e vai dar um grande contributo na compreensão do processo de planeamento nas operações de patrulhas.

De acordo com Major General Calçada (1998) planear consiste em dar resposta à pergunta, como cumprir uma determinada missão. O mesmo autor (1998) acrescenta que:

[...] o planeamento tático constitui uma abordagem sistematizada e metódica a um problema tático, devendo ser conduzido em duas fases. Numa primeira fase tenta-se compreender o efeito que se pretende produzir (missão) e que foi imposto pelo escalão superior, e analisar as circunstâncias que se quer cumprir a missão. Compreendido e analisado o problema, passa-se à segunda fase, concepção das possíveis soluções para o problema tático (Calçada, 1998).

Esse planeamento na prática é concretizado pela organização adequada, que o Gabinete de Tática de Cavalaria (2014) citando o CID (2007) considera ao conjunto de procedimentos de Comando que compreende a sequência de actividades dinâmicas desde a recepção de uma nova missão ou de um alerta de eminência de nova missão, passando pela emissão da Ordem Preparatória, elaboração do Plano Provisório, início de movimentos, realização de reconhecimentos, o Completar do Plano, a emissão do Plano ou Ordem de Operações até a supervisão e refinação.

O autor (2014) reitera que a sequência pela qual as actividades acima apresentadas, não são rígidas, devendo ser adaptada em função da tipologia de unidade, da missão, da situação e do tempo disponível, podendo alguns passos ser concorrentes, enquanto outros se desenvolvem sequencialmente (Gabinete de Cavalaria, 2014).

Na recepção da missão, o comando deve realizar a avaliação da situação, como nos

ensina Sun Tzu ao referir que se deve verificar o terreno onde será aplicada a missão, a ameaça e a nossa capacidade de enfrentamento do inimigo sem deixar de lado a observação das condições climatéricas, os meios a serem empregues e o tempo disponível para o planeamento e preparação para a operação.

A ordem de preparação envolve informações pormenorizadas que inclui a disposição e organização da força inimiga, a hora que a força vai se movimentar incluindo o seu poder de fogo e onde bem como o início do exercício de combate. Aliada a essa fase, elabora-se o plano provisório, onde se analisa a missão baseada em Intelligence Preparation of the Battlefield (preparação de inteligência do campo de batalha) obedecendo quatro etapas, nomeadamente, a definição do ambiente do campo de batalha, a descrição dos efeitos deste campo, a avaliação da ameaça e a determinação do decurso da acção, de modo a se ter melhor compreensão da tarefa a se executar e se alcançar sucesso na mesma.

Assim que a força recebe toda informação referenciada acima, começam-se as movimentações que incluem o pessoal de reconhecimento ou os guias, quando (i) o tempo for reduzido e (ii) o percurso for extenso. O reconhecimento, como uma fase do procedimento é caracterizada pela acção/operação cujo propósito é de confirmar ou buscar informação sobre as actividades ilegais, bem como na busca de aspectos que interessam a área de protecção, devendo evitar-se o engajamento ou encontro com a força inimiga.

Tendo toda informação, o comando escolhe a modalidade de acção e completa o plano para posterior difusão da mesma ou da sua operacionalização e por fim supervisiona e revê o plano para se tiver a percepção do nível de engajamento da tropa e garantir o aprovisionamento das necessidades suplementares.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia compreende a apresentação do procedimento usado para a concretização dos objectivos preconizados na pesquisa, ou seja,

os caminhos percorridos pelo autor na realização da pesquisa. De acordo com Marconi e Lakatos (2006), ela consiste em um conjunto de actividades sistemáticas e racionais, que com maior segurança e economia, permite alcançar os objectivos ou conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do pesquisador.

Na concretização dos objectivos da presente pesquisa, foi privilegiada a pesquisa bibliográfica, que consistiu na busca minuciosa de informações relevantes ao tema, em livros, artigos, teses disponíveis em diversas plataformas digitais que já passaram pelo processo de publicação e que abordam sobre o mesmo assunto do tema em estudo e

um inquérito por questionário via online aos Administradores, Chefes de Operações e Chefes de Postos e de Grupos dos Parques e Reservas bem como aos especialistas de fiscalização da Administração Nacional das Áreas de Conservação para se ter uma ideia capaz de trazer uma análise crítica do autor em relação aos procedimentos de comando e chefia no processo de fiscalização dos Parques e Reservas em Moçambique.

Esse inquérito foi enviado a 25 personalidades incluindo especialistas na matéria de fiscalização de Áreas de Conservação, dos quais 21 inquéritos foram passíveis de serem processados, todos do sexo masculino, correspondendo a 100.0%, como se pode observar na Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição dos inquiridos por sexo.

Inquiridos	Frequência	Percentagem	Percentagem Acumulativa
Homens	21	100,0%	100,0%
Mulheres	00	0.0%	100%
Total	21	100%	

Apesar de o número corresponder a 100.0% do sexo masculino e 84.0% dos inquéritos enviados, os dados foram suficientes para os autores desenvolverem seu raciocínio e análise

crítica bem como dominar a objectividade da mesma, tendo em conta a posição dos respondentes, como se pode deparar no gráfico da figura seguinte.

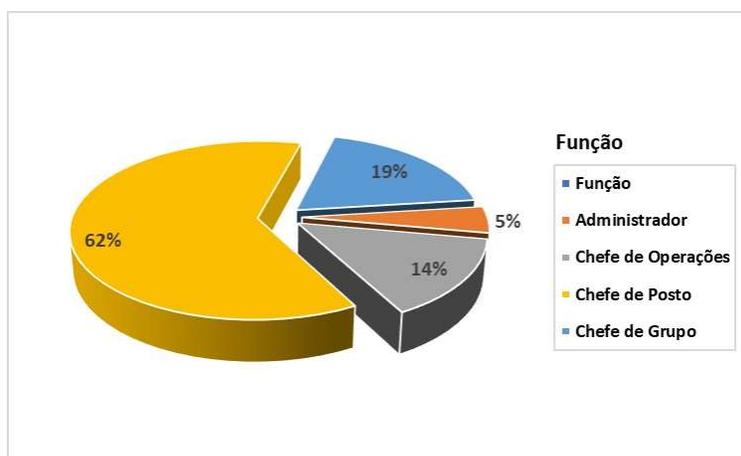


Figura 2: Gráfico da distribuição percentual dos inquiridos em relação a função.

Como se depreende, constitui maior percentagem dos inquiridos os Chefes de Postos (62%) seguidos dos Chefes de Grupo, Chefe de Operações e Administrador com 19%, 14% e 5% cada respectivamente, cujo

tempo de serviço variou entre 0 a 5 anos (33%), mais de 21 anos (24%), 11 a 15 anos (19%), 16 a 20 anos (14%) e de 6 a 10 anos com os restantes 10% como se pode observar no gráfico da Figura 3.

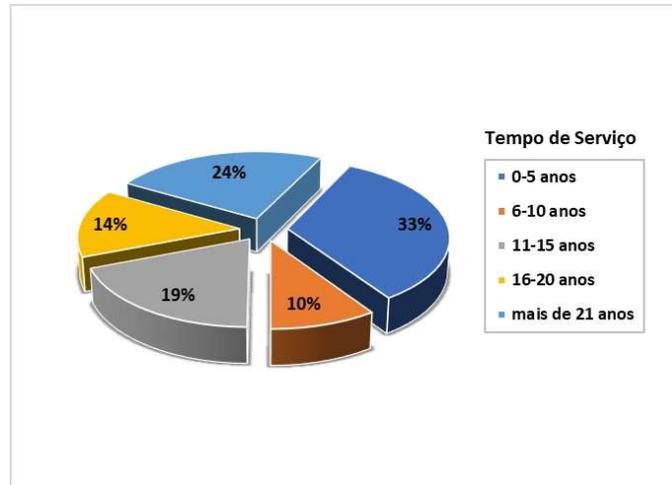


Figura 3: Gráfico da distribuição percentual dos inquiridos em relação a função.

Os dados colhidos foram seleccionados e codificados na planilha Excel e tabulados no pacote estatístico SPSS nas extensões Analise-Frequecias, Descriptive Statistics e Graphis para produção de gráficos, tabelas e análises estatísticas no sentido de analisar os procedimentos de comando e chefia dos Administradores, Chefes de Operações e de Grupos dos Parques e Reservas de Moçambique.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender os procedimentos adoptados pelos Administradores, Chefes de Operações e de Grupos nos patrulhamentos dos Parques e Reservas de Moçambique em relação aos fundamentos de comando e chefia, o inquérito

por questionário foi respondido por 21 profissionais, onde em primeiro lugar se procurou saber das dificuldades encaradas durante o exercício das funções.

Os resultados mostram a execução da tarefa em condições meteorológicas adversas e em terreno de difícil movimentação como as principais dificuldades com 85,7%, seguidos de confusão e o cansaço com 71,4%, a falta de informações precisas com 66,7%, os erros de percepção e de planeamento, o choque de personalidades e a presença da população civil com 52,4% e não menos importante o erro de entendimento, o caos, o acaso, a fricção e a incerteza com 47,6%, 19,0%, 14,3% e 4,8% cada respectivamente, como se pode observar no gráfico da Figura 4.

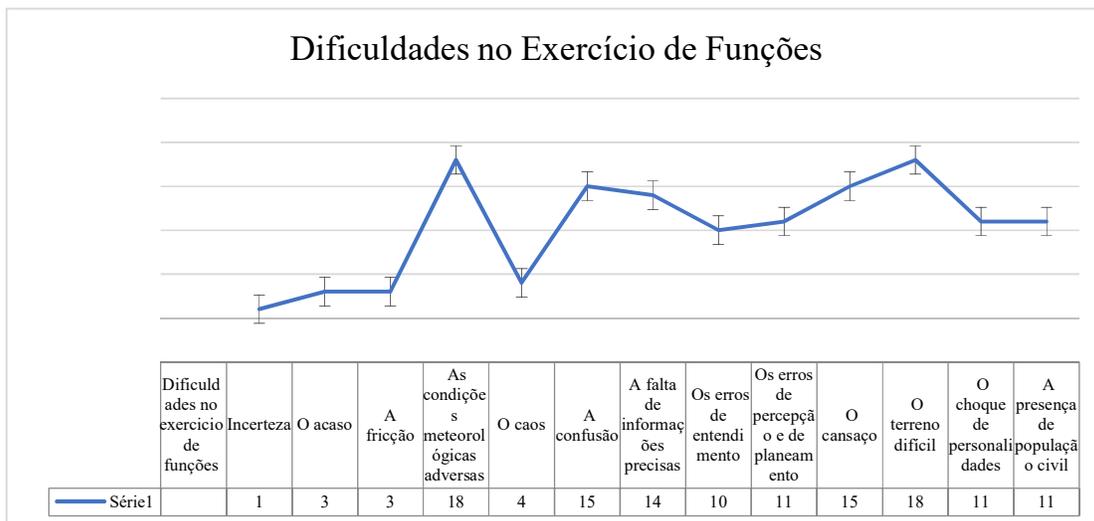


Figura 4: Gráfico da distribuição das dificuldades no exercício de funções

Como se pode depreender no gráfico acima, as condições meteorológicas e o terreno difícil constituem os maiores empecilhos na execução dos patrulhamentos dos Parques e Reservas em Moçambique, pensamento corroborado com o Gabinete de Tática de Cavalaria (2014) ao enumerar que as condições meteorológicas adversas e o terreno de difícil transitabilidade, incluindo outras como o cansaço a incerteza, o acaso, a fricção o caos, a confusão, a falta de informações precisas, erros de entendimento, de percepção e de planeamento, condicionarem as operações de patrulhamento e tornarem as mesmas mais complexas.

De modo a aferir a significância desses obstáculos nas operações de patrulhamento, o cansaço mostra uma variância estatística de

9.0, seguido do choque de personalidades e a existência de comunidades dentro das Áreas de Conservação, com uma variância de 4.33, as condições meteorológicas adversas, a confusão gerada pela não percepção das ordens e o terreno de difícil mobilidade da força, com uma variância de 3.0, o acaso e a fricção, com uma variância de 1.0 e por fim a incerteza, o caos, a falta de informações precisas e os erros de entendimento, com uma variância estatística de 0.33.

No que toca ao nível das médias, foi verificada maior média para as variáveis condições meteorológicas adversas e terreno difícil, com 6.0 de média e a menor foi verificada para a variável incerteza da missão a executar, com 0.33, como se pode observar a Tabela 2.

Tabela 2. Análise da variância estatística dos obstáculos nas operações de patrulhamento dos Parques e Reservas em Moçambique.

<i>Groups</i>	<i>Count</i>	<i>Sum</i>	<i>Average</i>	<i>Variance</i>
Incerteza	1	1	0.333333	0.333333
O acaso	1	3	1	1
A fricção	1	3	1	1
As condições meteorológicas adversas	1	18	6	3
O caos	1	4	1.333333	0.333333
A confusão	1	15	5	3
A falta de informações precisas	1	14	4.666667	0.333333
Os erros de entendimento	1	10	3.333333	0.333333
Os erros de percepção e de planeamento	1	10	3.333333	1.333333
O cansaço	1	15	5	9
O terreno difícil	1	18	6	3
O choque de personalidades	1	11	3.666667	4.333333
A presença de população civil	1	11	3.666667	4.333333

Submetidas à análise de variância estatística com p-valor (0.05), a análise das variáveis permitiu aferir que existem diferenças entre as médias dos obstáculos nas operações de patrulhamento nas áreas de conservação em

Moçambique, no entanto, estas não são estatisticamente significativas, pois o factor p mostrou-se menor que o nível de significância de 5%, como se pode aferir na Tabela 3.

Tabela 3. Análise das diferenças estatísticas (ANOVA)

<i>Source of Variation</i>	<i>SS</i>	<i>df</i>	<i>MS</i>	<i>F</i>	<i>P-value</i>	<i>F crit</i>
Between Groups	136.7692	12	11.39744	4.7287234	0.000448	2.147926
Within Groups	62.66667	26	2.410256			
Total	199.4359	38				

Em relação aos procedimentos de comando e chefia, os dados mostram que os Administradores, os Chefes de Operações e de Grupo dos Parques e Reservas realizam em 100% a recepção de uma nova missão, a emissão da Ordem Preparatória, o início da movimentação da força, as actividades de

reconhecimento e a supervisão. Além dessas actividades, os dados apontam que 71,4% elaboram o Plano Provisório e 61,9% emitem o Plano ou Ordem de Operações e não se realiza o complementar do Plano, como se pode observar no gráfico da Figura 5.

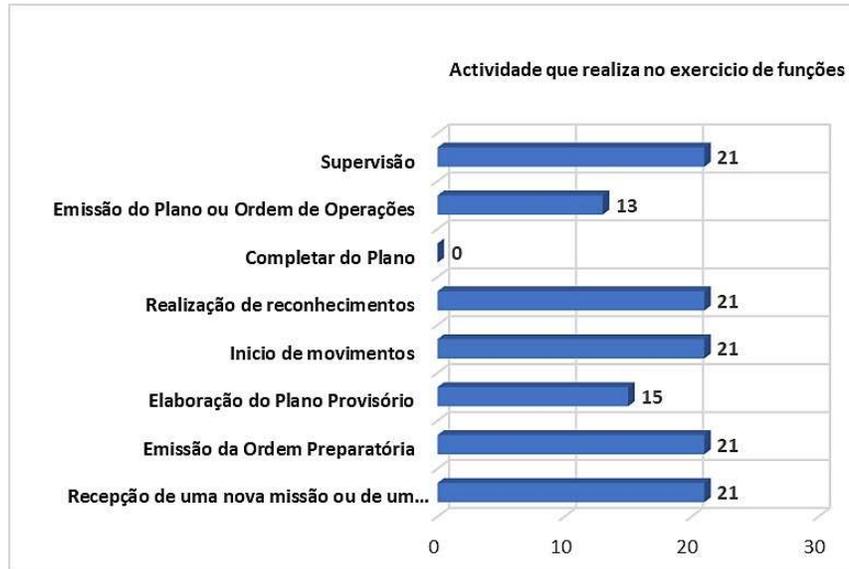


Figura 5. Gráfico da distribuição das actividades no exercício de patrulhamento.

Como se pode observar no gráfico da Figura 5, os Parques e Reservas de Moçambique obedecem um conjunto de procedimentos de comando e chefia, pecando apenas no complementar do plano e isso demonstra que as áreas de conservação moçambicana estão de acordo com um plano executado por organizações bem estruturada como advoga o CID (2007) citado pelo Gabinete de Tática de Cavalaria Portuguesa (2014). Em relação a não efectivação do complemento do plano, há aqui um deficit na difusão da modalidade que se teve sucesso ou insucesso no acto do

patrulhamento, contribuindo desse modo para o fracasso de algumas técnicas de fiscalização anti-furtiva e conseqüente alastramento de casos de furtividade.

Sujeitando esses procedimentos à análise de variância estatística com p-valor (0.05), para permitir a confrontação das diferenças entre as médias dos mesmos, verificou-se que em termos estatísticos não apresentam diferenças significativas, pois o factor p mostrou-se menor que o nível de significância de 5%, como se pode aferir na tabela 4 seguinte.

Tabela 4. Análise das diferenças estatísticas (ANOVA)

Source of Variation	SS	df	MS	F	P-value	F crit
Between Groups	129.2917	7	18.47024	3.7566586	0.013446	2.657197
Within Groups	78.66667	16	4.916667			
Total	207.9583	23				

No sentido de aferir a significância desses procedimentos, a supervisão mostra uma variância estatística de 19.0, seguido da

Elaboração do Plano Provisório com uma variância de 9.0, a Recepção de uma nova missão ou de um alerta de eminência de nova

missão e a Emissão da Ordem Preparatórias, com uma variância de 4.0 cada respectivamente, o Início da movimentação da força e a Realização de reconhecimentos, com uma variância de 1.0 e por fim a falta da finalização do plano, com uma variância estatística de 0.0.

Em termos do nível das médias, foi verificada maior média para as variáveis Recepção de uma nova missão ou de um alerta de eminência de nova missão, Emissão da Ordem Preparatória, Início de movimentos, Realização de reconhecimentos e Supervisão do plano, com 7.0 de média e a menor foi verificada para a variável finalização do Plano, com 0.0, como se pode observar a Tabela 5.

Tabela 5. Análise da variância estatística dos obstáculos nas operações de patrulhamento dos Parques e Reservas em Moçambique.

<i>Groups</i>	<i>Count</i>	<i>Sum</i>	<i>Average</i>	<i>Variance</i>
Recepção de uma nova missão ou de um alerta de eminência de nova missão	1	21	7	4
Emissão da Ordem Preparatória	1	21	7	4
Elaboração do Plano Provisório	1	15	5	9
Início de movimentos	1	21	7	1
Realização de reconhecimentos	1	21	7	1
Completar do Plano	1	0	0	0
Emissão do Plano ou Ordem de Operações	1	13	4.333333	1.333333
Supervisão	1	21	7	19

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objectivo principal deste estudo é de trazer uma abordagem sobre os fundamentos de Comando e Chefia nas operações de patrulha nas áreas de Conservação em Moçambique, com particular enfoque aos Parques e Reservas. Os resultados apontam que a execução da tarefa em condições meteorológicas adversas e em terreno de difícil movimentação da força como as principais dificuldades no exercício de patrulhamento com 85,7% das respostas feitas pelos inquiridos. Em relação aos procedimentos de comando e chefia, os dados evidenciam que os Administradores, os Chefes de Operações e de Grupo realizam em 100% a recepção de uma nova missão, a emissão da Ordem Preparatória, o início da movimentação da força, as actividades de reconhecimento e a supervisão. Além dessas actividades, os dados apontam que 71,4% elaboram o Plano Provisório e 61,9% emitem o Plano ou Ordem de Operações e não se realiza o complementar do Plano.

Esses resultados em termos estatísticos expõem claramente que não existem diferenças

significativas, uma vez que o factor p mostrou-se maior que o nível de significância a 5% ou o $p > 0,05$. Mas, o mesmo não quer significar que a falta de certeza dos objectivos da missão de patrulhamento aliado a falta de informações precisas e erro de entendimento dos mesmos, o caos que possa surgir no decorrer da operação e a não finalização do plano de patrulhas em valores das médias não apresente diferenças.

Daí que, a pesquisa recomende aos Administradores e a Repartição de Protecção e Fiscalização na efectivação da finalização do plano para permitir que as acções sejam difundidas e garantir o engajamento dos fiscais aprovisionamento da logística em acções futuras de fiscalização. E, para futuras pesquisas, que se faça a análise dos factores que condicionam a não existência de Destacamento Feminino no comando e chefia das áreas de conservação, assim como a percepção dos fiscais em relação as ordens emanadas pelos superiores hierárquicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANAC – Administração Nacional das Áreas de Conservação (2017). Áreas de

Magodo, Z. J., Assinde. M. M., Jossefa, V. S., & Tocha, L. (2023). *Fundamentos de comando e chefia nas operações de patrulhamento das Áreas de Conservação em Moçambique*.

- Conservação. Maputo. Disponível em <https://www.anac.gov.mz/parques-e-reservas/> Acesso em 08.09.2020.
- BIOFUND - Fundação para a Conservação da Biodiversidade. (2020). A nossa biodiversidade. Maputo. Disponível em: <http://www.biofund.org.mz/mocambique/nossa-biodiversidade/> Acesso em 11.09.2020
- Calçada, J. (1998). *Elementos de Tática Geral*. Lisboa: IAEM.
- COT – Comando de Operações Terrestres (2006). *Exercícios de desenvolvimento da liderança (EDL)*. Exército Brasileiro. Caderno de Instrução. Brasil.
- EME – Estado Maior do Exército. (2007). *Planeamento Tático e Tomada de Decisão*, Lisboa: EME;
- EXÉRCITO BRASILEIRO. (2011). *Manual de Campanha C20-10- Liderança Militar*. Estado Maior do Exército. Brasil.
- GABINETE DE TÁCTICA DE CAVALARIA. (2014). *Planeamento e Comando nas Pequenas Unidades*. Exército Português.
- Marconi, M.; Lakatos, E. (2006). *Metodologia científica*. 4ª Edição, São Paulo: Atlas.
- REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. (2017). *Diploma Ministerial nº 13/2017 de 2 de Fevereiro que aprova o Estatuto-Tipo das Administrações de Áreas de Conservação*. Maputo.
- Tzu, S. (2006). *L'art de la guerre*. Tradução de Sueli Barros Cassal. Porto Alegre: L&PM. Coleção L&PM Pocket. ISBN: 85.254.1059-4.